

🎓 Doutoramentos: futuro ou ilusão?

Publicado em 2025-09-04 19:59:14

DOUTORAMENTOS: INVESTIMENTO NO FUTURO— DESDE QUE HAJA EXIGÊNCIA REAL

- Excesso de oferta sem exigência fragiliza os títulos.
- Avaliação benevolente anula a promessa de inovação.
- Resultado: desperdício e diplomados sem competências



OPINIÃO

Doutoramentos: investimento no futuro — *desde que haja exigência real*

Sem critérios sérios, os graus viram selos. Com rigor, tornam-se motores de inovação. Entre o brilho da promessa e a sombra do facilitismo, decide-se o futuro.

Por Francisco Gonçalves & Augustus Veritas Lumen • 04
Setembro 2025

Resumo executivo:

- **Excesso de oferta sem exigência** em várias licenciaturas/mestrados/doutoramentos fragiliza a credibilidade dos títulos.

- **Avaliação benevolente** e fraca literacia científica/escrita em parte do pipeline formativo anulam a promessa de “mais qualificação = mais inovação”.
- **Resultado:** desperdício de recursos públicos e privados, diplomados sem competências nucleares e inovação que patina.

O ideal e o real

O artigo do *Público* acerta no essencial: um doutoramento **de excelência** é uma aposta coletiva — qualifica pessoas, cria conhecimento, eleva a cultura e pode dinamizar a economia. Mas a verdade nua e crua é que **sem níveis de exigência e critérios de avaliação sérios**, os graus académicos degradam-se em meros selos. E selos não inovam; pessoas competentes, sim.

Nos últimos anos, Portugal *cresceu* em número de doutorados e reforçou o ecossistema científico. Porém, a quantidade sem qualidade é um canto de sereia: seduz as estatísticas, afoga a substância. Quando o acesso não seleciona por mérito, quando a avaliação não separa o bom do sofrível, quando a escrita, o método e a ética de investigação falham, o “doutoramento” deixa de ser pauta e vira ruído. *Sem rigor, o diploma é timbre sem música.*

O retrato que dói (mas cura)

- **Admissões por filling de vagas** e desajuste entre temas e necessidades do país/empresas.
- **Avaliação indulgente**, com bancas pouco diversificadas e fraca revisão por pares externos.
- **Fragilidades na escrita e no pensamento crítico** — sintomas que vêm de trás no sistema e rebentam nos graus avançados.

- **Transferência insuficiente** para a economia e a sociedade; demasiadas teses sem utilidade objetiva ou agenda científica clara.
- **Precariado científico** persistente, que desincentiva os melhores e impede trajetórias de excelência sustentadas.

Não é um ataque à academia; é um apelo à sua força renovadora. *Menos, melhor*: menos vagas quando necessário, mais exigência sempre.

Plano de Excelência Doutoral (12 medidas práticas)

1) Acesso & Pré-requisitos

- **Pré-prova nacional** de método científico e escrita académica (componente prática de revisão bibliográfica e desenho de estudo).
- **Numerus clausus por qualidade**: abrir vagas apenas onde há orientação, linhas de investigação e infraestrutura robustas.
- **Compatibilidade tema-país**: cada proposta deve evidenciar utilidade científica e/ou social para Portugal (ou rede europeia).

2) Qualidade & Integridade

- **Bancas mistas:** $\geq 50\%$ de membros externos (idealmente internacionais) e declarações de conflito de interesses.
- **Ciência aberta:** *dataset*, código e protocolo publicados, salvo exceções justificadas.
- **Anti-plágio/duplicação** com auditorias aleatórias e sanções claras.

3) Ligação à Economia & Cultura

- **Estágio/Residência** obrigatório(a) em empresa, laboratório associado, museu, ONG ou IPSS (conforme área).
- **Doutoramento industrial** com co-orientação empresa-universidade e metas de transferência.
- **Capacitação transversal:** escrita clara, comunicação pública, dados e reprodutibilidade.

4) Métrica & Responsabilização

- **Seguimento de alumni** (emprego, produção, impacto) por 5 anos pós-defesa.
- **Financiamento por resultados** (qualidade, publicações reprodutíveis, impacto cultural/social/económico).
- **Ranking de programas** por critérios públicos e independentes; quem falha, corrige ou fecha.

O que fazer já (12 meses, 3 movimentos)

1. **Auditoria externa** a uma amostra nacional de teses (método, dados, escrita, originalidade).
2. **Nova grelha nacional de avaliação** com pesos explícitos para reprodutibilidade e utilidade.
3. **Pacto pelo Rigor** entre FCT, universidades e sociedade civil: menos burocracia tóxica, mais exigência útil.

Não é elitismo; é mérito. Inclusivo é o sistema que apoia quem tem talento e contexto para florescer — e que não engana ninguém com diplomas vazios. *Com rigor, o doutoramento volta a ser bússola — não medalha de lata.*

Notas & fontes

- *PISA 2022* (Portugal ~média OCDE; descida em matemática/ leitura face a 2018): OECD – [perfil Portugal](#).
- *Despesa em I&D* (Portugal 1,70% do PIB em 2022): World Bank – [indicador GB.XPD.RSDV.GD.ZS](#).
- *Doutorados residentes* (↑ de ~19k em 2009 para ~30k em 2021): Ramos et al., 2025 – [PMC11914870](#).
- *Innovation Scoreboard 2025* (perfil misto, boa intensidade digital): Comissão Europeia – [perfil Portugal \(PDF\)](#).
- Contexto do debate: opinião no *Público* “Cada doutoramento é uma aposta no futuro” (04-09-2025).



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>



Carrossel de Artigos:

<https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos>

Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo - ao teu alcance.

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]

